



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7547 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 15 - Educação Especial

### A MEDIAÇÃO ESCOLAR COMO UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO INICIAL: CONSTITUIÇÃO DE SABERES SOBRE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Felícia Maria Pereira dos Santos - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Mônica Maria Farid Rahme - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE MINAS GERAIS

O presente resumo refere-se a uma pesquisa de mestrado realizada a partir de uma experiência de formação na qual estudantes de graduação atuavam como profissionais de apoio em sala de aula. O estudo teve como objetivo geral investigar o saber produzido pelos mediadores de alunos com deficiência inseridos na escola comum e seus efeitos para a sua formação profissional. A investigação realizada seguiu os preceitos da pesquisa qualitativa descritiva nos moldes da orientação psicanalítica, sendo utilizadas como estratégias rodas de conversa e entrevistas individuais. Participaram da pesquisa dezessete estudantes de Graduação de uma universidade pública, de diversas áreas e períodos dos cursos, que atuavam como mediadores de estudantes com deficiência em uma escola de ensino fundamental da rede pública federal.

A Lei Brasileira de Inclusão (2015) assegura aos estudantes com deficiência o direito a vários serviços que visam garantir as condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem no sistema educacional, dentre eles o profissional de apoio escolar. Esse profissional exerce atividades de suporte à alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência, além de atuar em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessário. Ele recebe diferentes nomeações em cada localidade e, neste trabalho, será utilizado o termo mediador escolar, conforme empregado por Rahme (2018). Assim, mediar é estar entre, é mediar a relação do sujeito com o outro, com o aprendizado, e com o espaço escolar em que está inserido.

A partir do levantamento bibliográfico realizado sobre a mediação escolar, foi possível perceber que em cada localidade, a função recebeu um nome, um tipo diferente de vínculo empregatício e atribuições diversas. Em relação à formação exigida para o desempenho dessa função, é possível encontrar desde a exigência de apenas o Ensino Médio até formação na área da Educação Especial. Quando essa função é executada por mediadores que estão em formação na graduação, esse acompanhamento em sala de aula pode se tornar uma possibilidade de aprendizado sobre a profissão docente.

Nesse sentido, é importante considerar a discussão presente no campo da formação inicial e sua interlocução com a educação especial na perspectiva inclusiva (BRASIL, 2008). Apesar do avanço da discussão sobre formação inicial em interface com a Educação Especial, ainda é necessário, conforme indicam Amaral e Monteiro (2019), aprofundamento e maior

investimento em pesquisas que tragam elementos e reflexões sobre o tema nos cursos de graduação. Além disso, Fasolo e Gurski (2018) afirmam que as formações realizadas apenas pela via da informação e que não consideram a experiência de cada docente contribuem pouco para o campo da Educação Especial, pois visam apenas a instrumentalização técnica, não dando a devida consequência ao que acontece na sala de aula. Nos processos de formação docente não é suficiente apenas informar ou difundir conhecimento, pois é necessário trabalhar as suas especificidades e a dimensão de articulação com a prática docente.

A partir dos pressupostos da Psicanálise, é necessário compreender que saber e conhecimento são diferentes. Diniz (2013) explicita que o conceito psicanalítico de saber está inscrito no discurso do sujeito e não tem o mesmo sentido de conhecimento, ou seja, não se trata da relação entre um sujeito que sabe e a coisa sabida. Este saber está presente nos atos e escolhas do sujeito, mobilizados por um desejo de saber, mas nem sempre possível de ser nomeado. Nesse sentido, a noção de saber na perspectiva psicanalítica nos ajuda a analisar a formação inicial e os aspectos subjetivos presentes no processo.

A partir dos relatos dos participantes foi possível perceber que o momento anterior ao início da sua experiência como mediadores é marcado por uma expectativa de se “adquirir” conhecimento a respeito da educação inclusiva. Há um discurso de que a graduação não prepara para a atuação com pessoas com deficiência, e é neste contexto que a experiência da mediação se configura como uma tentativa de conhecer como se deve atuar com alunos com deficiência em uma sala de aula regular. Assim, buscam ser mediadores sem as informações da função ou atividade em si, mas movidos por um desejo de adquirirem conhecimentos em torno do contexto escolar e da educação inclusiva.

Quando iniciam na escola como mediadores, os graduandos defrontam-se com o não saber, com uma realidade na qual não há conhecimentos prontos e absolutos que possam funcionar como “um manual”. O não saber vivenciado pelos participantes é decorrente da ausência de informações sobre o tema na formação inicial e pelo fato da orientação por parte da instituição ser insuficiente, além de uma falta inerente à experiência, que pode nos remeter às lacunas decorrentes da distância existente entre o ideal e o real.

No entanto, mesmo diante de situações consideradas desafiadoras e das diferentes atividades que os mediadores exercem no acompanhamento dos alunos com deficiência, eles relatam produzirem estratégias que nortearam o próprio trabalho. Mesmo com a percepção de que não possuíam conhecimento para lidar com essas situações, o convívio com as crianças possibilitou aos mediadores mobilizarem saberes e a encontrar formas de intervir. Ao longo da sua atuação, eles recorriam a saberes que formulavam sobre as crianças para elaborar propostas, ainda que não conseguissem precisar os motivos que os levaram a agir daquela maneira. As aulas da graduação e a experiência como mediador são vivenciadas de forma desarticuladas, mas, ainda assim, se mostravam importantes na formação inicial de todos os participantes, fazendo-os refletir acerca da escolarização das pessoas com deficiência.

Os resultados da pesquisa apontam que a experiência da mediação causou grande impacto na formação dos graduandos, possibilitando aprendizado e construção de saberes, e trazendo reflexões acerca da importância da interlocução entre teoria e prática. Além disso, a experiência vivenciada pelos mediadores reforça que não há procedimentos totalmente prontos, e que é necessário mergulhar na experiência de conhecer a criança, a escola, a sala de aula, para constituírem saberes que poderão contribuir para enfrentar as adversidades próprias da escola, e para melhor desempenharem a função de acompanhar e colaborar no processo de escolarização dos estudantes com deficiência. São saberes sempre incompletos e marcados pela subjetividade do sujeito que acompanham e a deles própria.

**Palavras-chave:** mediador escolar; educação especial; formação inicial; saber.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Mateus Henrique do; MONTEIRO, Maria Inês Bacellar. A formação de Professores no GT 15 – educação especial da ANPED (2011-2017): entre diálogos e (novas) Pistas. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Bauru/SP, v.25, n.2, pp.301-318, abr./jun. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva*. Brasília/DF: MEC, 2008.
- BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*, Brasília/DF, 2015.
- DINIZ, Margareth. I Am Sam: deficiência mental e relação com o saber. *Estilos clínica*, São Paulo/SP v. 18, n. 2, pp. 279-296, mai./ago. 2013.
- FASOLO, Liege Bertolini; GURSKI, Roselene. Algumas notas sobre um trabalho de escuta e experiência em rodas de conversa com professores no contexto da inclusão: da “rua de mão única” às “passagens”. *Estilos clin.*, São Paulo/SP, v. 23, n. 2, pp. 406-429, mai./ago. 2018.
- RAHME, Mônica Maria Farid. A função da mediação na trajetória de um aluno com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Fundamental. In: BORGES, Adriana; NOGUEIRA, Maria Luiza. *Toda criança pode aprender: o aluno com autismo na escola*. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2018, pp. 291-313.